

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cúrtia

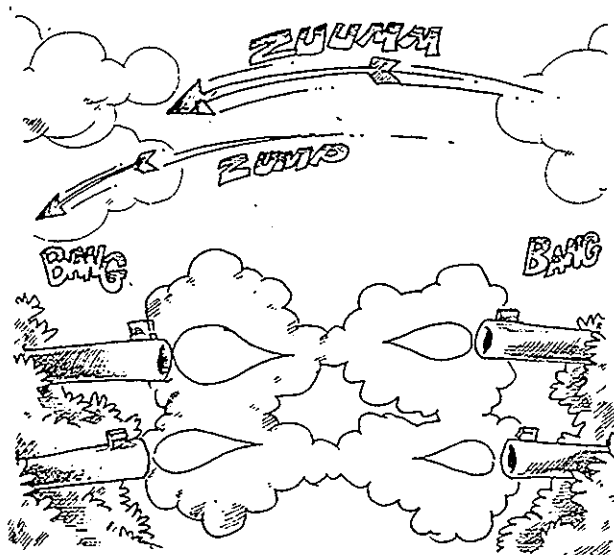
Class.: Grampo 151

Data: 05/05/93

Pg.: _____

TIROTEIO NO ALTO RIO IÇANA

'Guerra' de índios e garimpeiros



Funai nega autorização

O delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai) em São Gabriel da Cachoeira, José Francisco Vieira, disse ontem, por telefone, que os garimpeiros liderados por João Kummel Neto são remanescentes da recente invasão ao rio Caubori (na reserva dos índios ianomamis), na fronteira do Amazonas com Roraima. Vieira sustenta que Kummel está blefando quando diz às lideranças indígenas que tem autorização da Funai para garimpar na Serra do Caparro, na fronteira do Brasil com a Colômbia. O delegado da Funai explicou ainda que o rio Içana está livre para a navegação porque não é declarado território indígena, embora banhe três reservas — inclusive a dos Baniwa, os mais nu-

merosos da região. A Funai estima que pelos menos 160 garimpeiros estejam trabalhando em 20 balsas mineradoras. A área já foi minerada pela Paranapanema e está sendo reivindicada pelos índios. Uma viagem de voadeira entre a cidade de São Gabriel e a Serra do Caparro do Caparro demora pelo menos oito horas. José Francisco Vieira vai propor a extinção da Cooperativa de Garimpeiros e Faiscadores do rio Negro, criada por Kummel, com a participação de sete índios na sua diretoria. Ele disse que a cooperativa é ilegal porque os índios não podem se tornar pessoas jurídicas enquanto tutelados pelo Governo.

Os indígenas tentavam impedir que o barco dos garimpeiros chegasse à Serra do Caparro e atiraram porque estes não atenderam ao sinal de parada. Os garimpeiros responderam a tiros

Cerca de 70 líderes indígenas e 30 garimpeiros trocaram tiros de espingarda e revólveres no alto rio Içana, município de São Gabriel da Cachoeira. Não houve vítimas, mas, por pouco, o incidente ao terminou em tragédia. Os índios, que participavam de uma assembleia na comunidade de Assunção, tentaram impedir a subida de um barco com garimpeiros em direção à Serra do Caparro, localizada em território reivindicado como reserva indígena.

O presidente da Associação das Comunidades do rio Içana (Aciri), Roberval Miranda da Silva, disse que passava das 22 horas da última sexta-feira, quando ocorreu o incidente. "Houve troca de tiros por não atenderem ao sinal de paralização dos líderes que passivamente os convocaram", afirmou. Os ocupantes do barco eram liberados pelo presidente da Cooperativa de Garimpeiros e Faiscadores do rio Negro, João Carlos Kummel Neto, que disse ter autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai) para entrar na área, conforme informou Roberval.

Em documento enviado à Funai e a outras autoridades do município de São Gabriel da Cachoeira, os líderes indígenas pedem providências a fim de proibir o tráfico de embarcações que dão apoio logístico aos garimpeiros — entre eles João Carlos Kummel Neto, Ronil Otero e outro identificado apenas pelo apelido de "Sabugo".

O delegado de São Gabriel da Cachoeira, tenente Gomes, informou ter conhecimento do ocorrido. Ele disse que aguarda autorização do Comando Geral da PM de Manaus para se deslocar ao local, mas ressaltou que essa missão só será possível quando houver novamente combustível, pois há dias a cidade não é abastecida.

Conflitos — "Desde o ano passado nós estamos denunciando a invasão dos garimpeiros, mas até agora nenhuma providência foi tomada. Eu não sei

até onde vamos aguentar", protestou Braz de Oliveira França, coordenador da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro — Foirn. Ele teme que as comunidades venham a reagir às ameaças dos garimpeiros, caso não sejam adotadas medidas no sentido de impedir a invasão às terras indígenas do Alto Rio Negro, algumas das quais já demarcadas.

Na região do rio Içana, onde vivem os índios Baniwa, a presença dos garimpeiros preocupa os índios. No relatório final da assembleia realizada nos dias 23 e 24 de abril, os representantes das comunidades indígenas denunciaram que no igarapé Peúá existem aproximadamente 100 garimpeiros. "Lá, existe uma pista de pouso aberta pelas empresas de mineração Taboca, Goldamazon e Paranapanema, quando ali entraram em 1986. O transporte do equipamento é feito através do rio Içana e o responsável pelo garimpo é João Carlos Kummel Neto, que está criando uma cooperativa de garimpeiros para legalizar a situação", denunciaram os índios.

Na comunidade de Vila Nova, a 200 quilômetros de São Gabriel da Cachoeira, no baixo rio Negro, os garimpeiros expulsaram 16 famílias indígenas que ali habitavam.

Para o coordenador do Cimi Norte I, Miguel Feeney, os povos indígenas estarão sujeitos a ameaças enquanto o governo não demarcar as terras tradicionais desses povos e não determinar as áreas onde os garimpeiros possam executar suas atividades. "Enquanto o Governo Federal não cumprir a Constituição, demarcando as terras indígenas e resolvendo o problema dos garimpeiros, as comunidades indígenas continuarão sob ameaças e conflitos mais graves poderão ocorrer", observa o coordenador do Cimi.